

O BOLINA

Publicação bi-semanal

ANNO I

S. PAULO, 13 de Dezembro de 1900



Numero avulso 200 rs.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua Bocayuva, 4.

As pessoas que desejarem assignar "*O Bolina*", poderão remetter-nos a importancia, pelo correio, ou trazer á nossa administração á rua Bocayuva, 4, das 10 á 1 hora da tarde.

Os preços de assignaturas são :

Anno	17\$000
Semestre	9\$000
Trimestre	5\$000

São os srs. Magalhães & Comp. Rua de Santo Antonio.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

4 — RUA BOCAYUVA — 4

S. PAULO

O BOLINA

Como era esperado apparece hoje esta bella folha bi-semanal que se apresenta como simples critico voando em procura de um lugarzinho no seio illustrado da imprensa paulista.

De pequeno formato, como estaes vendo espera ser bem acolhido entre os outros innumerados collegas.

O Bolina é na ordem das coisas um simples delegado da bolinagem que vem extinguir as « coisas implicantes », tendo entre as suas secções as seguintes, conforme verão : *Cemiterio*, *Meios de vida*, *Exposição*, *Labyrintho* e

outras que não convém citar, por que o papel está caro.

Convidamos o leitor a dar um passeio até a Villa Buarque, vir ao nosso escriptorio puxar, 17\$ ou 9\$000 embolsar um recibo de assignatura, e garantimos que sahirá alegre.

Contando, portanto, com o apoio do publico iniciamos a nossa carreira.

A Redacção.

CEMITERIO DO ARACA

Ordem dos Bolinas
(N. D)

BENTO DE CASTRO

Neste feio mausoléu
Jazem os restos mortaes
Do tão fallado Bento.
Não tireis o chapéo
A este celebre birrento
Que em toda a sua vida
Fez mais birras qu'um jumento.

COVEIRO.

CHRONICA

Chuva, chuva e mais chuva!
Eis como terminou Novembro.

Divertimento algum prestava.
Na praça da Republica, temos as *Montanhas Russas*, na qual faltava o pessoal (que paga) para completar a lotação; o *Pavilhão Paulista* rodava com a 1/10 da sua lotação; o *Cerco Holmer* a este não faltava gente e nem tão pouco applausos, mas, quando chove não funciona; e o *Hyppodromo Mechanico*, este parece que morreu antes de nascer (é o caso).

Desta fórma não se póde bolinar, as moças não divertem-se na chuva!

No largo do Rosario, não se póde estar! Os fôcos electricos da *Viação* e o da confeitaria pegado encarrégam-se de fornecer bezouros, os quaes chegam para... esfolhar um individuo.

Até que ponto chegou a electricidade!...

E nesta linha vae se ficando o chronista.

1—12—1900.

EXPOSIÇÃO :

Estão expostos :

- o chapéo do Zezinho Fontes;
- a moringa do café Brandão;
- a carta que o Rodolpho Faria escreveu ao Campos Salles;
- a colobesa taboleta da *Thafula* — *Gazzetta del Popolo*;
- nariz do Bento de Castro;
- o frack do Arthur Andrade;
- o andar do Luiz Carvalho;
- os oculos pretos do Raul do Valle;
- o chapéo de sol do Alnéida Nogueira;
- o entusiasmo do Floduardo Silva.
- a cabelleira do Favorino Prado;
- a cartola do Mario Pahim;
- o medo que o João Bomfim tem do *Pelo signal*;
- a mania do Renato Amaral azeitado na rua da Caixa d'Agua;
- a cabelleira ingleza do dito;
- as vitrinas do Julio Antunes de Abreu;
- o topete do Bento de Castro;
- o *pince-nez* do José Vicente Sobrinho;
- o regulamento do club dos *Fenianno Infanti* feito pelo Ordeno Roggerio;
- a cabelleira do fallecido Rozendo Prado;
- a gacadeira do Joaquim Viana de Oliveira Branco.

A virgem cearense

Novembro, começo de um novembro quente e resequido, terra adusta, sol causticante.

Viajava eu pelos ermos sertões do Ceará.

O sertão tem as vezes em certas épocas um aspecto feroz e agreste. A cada passo, a carcassa de uma rez morta, por vezes fica o ar empestado, e bandos negros de urubús devoram os últimos restos podres de uma carniça que tresanda.

Viajava pelos ermos sertões; e não era raro encontrar-me com grupos de homens magros, hirtas crianças sugando com os labios descarnados as tétas flácidas das mães moribundas.

A' vista então era terrível, ao longe via incendiarem-se casas de aspectos nobres.

O vento que o ar deslocava, cortava-me o rosto, e eu seguia intemerato para o incendio colossal, para a bocca do inferno voando sobre o ginete numa carreira phantastica de demonio perseguido, através dos fogos e das procellas. De vez em quando o cavallo estacava, as orelhas em pé, o olhar vivo, tremulo o corpo, medroso e desconfiado. Havia visões tomo assombração. A estrada era agora de fúria claridade sobrenatural, além, erguia-se uma cruz. O cavallo desta vez parou e recuou. Do meio do caminho agitava-se um braço clamando soccorro. Desci do alazão e approximei-me do lugar donde partia aquelle braço. Era uma moça, na flor da juvenfude, mas, já encaveirada pelos soffrimentos e pela fome. Deitada sobre o solo, trazia unicamente sobre o seu corpo uma camisa esfarrapada. Chorava, chorava, dizendo que tinha fome, e, ao verme, exclamou:

— Ah! Senhor, estou com fome...

Extremamente commovido tirei do meu bernal um pouco de comida que trazia e dei-a.

Cometi um pouco e disse-me: Senhor, fui rica, meus paes foram capitalistas; mas a impia sorte quiz que depois de muita felicidade, viessemos até este ponto de soffrer a fome. Mas, ainda não foi tudo a fatalidade quiz mais, e eu fui obrigada a vender a minha honra, qual publica mes-

salina, por um pouco de comida, para não ver os meus paes morrerem a fome.. Deus, porém, não quiz acceitar este sacrificio, e os meus progenitores, com muito custo, eu poude enterral-os de baixo daquella tosca cruz...

E como a sua fraqueza era grande e o esforço que tinha feito era maior que as suas forças, deu um gemido surdo...

Quiz reanimal-a, mas era tarde. A cearense tinha entregue a sua alma ao Creador.

BRAZBARB.

Phrases da moda *

Renato Amaral—Isto não se faz. *João B m fim.* — Hoje então não paga nada?

Julio A. de Abreu.— *Ba rece-beire* onde comprou.

João Bomfim (No frontão). — Já sei que pegaste esta.

Fernando Cochrane (Rio). — Oh ferro nunca vi tanto aço!

Hugo M. Ferreira (Rio, no bilhar). — Olhe que eu comprei ida e volta.

Almeida Nogueira.—Este guarda-sol comprei em Paris.

José Piza — Querem brincar commigo.

José de Azevedo Sobri- Qual, deixe-se disto, São Paulo não presta; do Brasil só o Paraná. Eu sou paranaense.

Rubens de Castro.— Ninguem joga xadrez melhor que eu.

Bento de Castro.— Vocês vive a me amoli cum esta typographia.

Mario Mucio (Santos). — Oh! Chico, vá comprar 200 rs. de banana.

Renato Amaral.— Vou hoje infallivelmente ao curso de dança.

Eustachio (guarda-livros). — Perdi hoje no frontão 2\$000.

Favorino Prado.— Eu sou estudante de engenharia.

Rozendo Prado (durante a vida). — Chamem o corpo de bombeiros.

Jorge Costa. — Eu já sei Geometria.

Ordendo Rugeiro. — Eu sou secretario do club dos *Feniano Infanti.*

Cantinho. — Eu sou o homem mais bonito de S. Paulo.

Zezinho Fontes. — Oh! grande litterato, você por aqui.

João Francisco B. da Silveira. — Se eu soubesse que o Pahim ia usar cartola tinha vendido a minha a elle.

POESIA

Pedimos licença ao collega O *Estanda te Catholico*, da Bahia, para publicar a poesia que se segue, um verdadeiro mimo poetico, traducção do revd. padre J. Seraphim Gomes:

A MORTE DO ROUXINÓL

(*Verdaguer*)

O menino da herdade, meigo chora,
Sem poder consolar-se dum revéz;
E o ar pedras lançava (era uma hora)
E viu cahir-lhe um rouxinól aos pés.

Logo viu palpitar entre o folhedeo,
Distender as azidas sobre o chão,
Cerrar os olhos e gelar-se no quedo,
Lyra quebra ao fim duma canção.

Debruçado sobre elle na relvagem,
Toda a tarde o carpio em agro dó,
E afagando-o, fallou esta linguagem,
Propria de infante a umá ave só:

— Passarinho dos bosques alegria,
Porque fui teu algóz, meu rouxinól?
Eu que ouvindo-te á noite adormecia,
E ouvindo-te acordava ao vir o sol!

Minhas irmãs pequenas illudis-te
Cuidavam com astucias sem valor;
As grandes deliravam só de ouvir-te,
Suspensio o respirar, sonhando o amor.

A mamãesinha em extase suave
Sorvia-te dos trinos mel sem fim,
Dizendo « Si taes cantos tem uma ave
Como os terá na gloria um cherubim! »

Si as estrellas são os olhos dos anjinhos,
Lá vinha escutar-te mil carinhos,
Ai! sons vagos de musicas do céu.

E esta paga te dei por meus cantares
Musico angelical do meu vergel:
Harpa do céu, partiu-te, ao desatares
Hymnos mais doces, minha mão cruel.

Que mal fizestes p'ra perder a vida,
Si no meu sangue t'a podesse dar...
Mas ai! não: que mortal é a ferida;
Não mais, não mais eu te ouvirei cantar.

E chorando ficou sua desdita,
Sem consolo buscar, sem o querer:
E toda a noite chora; e si dormita,
O morto rouxinól chama a gemer.

De manhã, que é domingo, eil-o apegado
Ao vestido da mãe a missa vae
E confessa ao vigario seu peccado,
Como o prodigo filho aos pés do pae.

Allivio dando a pura consciencia
Chora o formoso e meigo peccador,
E ao perfume da angelica innocencia,
Lagrimreja tambem o confessor.

— Menino (diz), não chores, eu te aviso
Que Jesus perdoou; vae, filho em paz;
O choro do cantor do paraíso,
Por dom de Deus a ouvil-o tornarás.

Volta o menino; esperançado e ledoo,
Corre a mãe deante, á luz do sol:
E quando em casa entrou, lá no arvoredoo
Como antes, gorgeava o rouxidól.

Tivemos tambem o prazer de ver esta poesia nas paginas da linda revista *Santa Cruz*, do Sagrado Coração de Jesus.

Telegrammas

Duello

Rua Jaguaribe, 10.—Rubens de Castro bateu-se em duello de xadrez com uma desconhecida, resultando ficar com uma perna fracturada; o bispo rezou uma missa, serviram de testemunhas por parte da desconhecida (preta) a sra. Torre e a rainha e por parte de Rubens (branco) S. M. Real e outro bispo Piões e cavalos bonitos papeis fizeram.

Marcolino.

Capoeira

Rua Amador Bueno, 10.—Zezinho Fontes passou de chapéu ao lado, moças horrorisadas sahiram janella. Providencias.

José Martins.

Vingança

Curso de Dança, 10.—Oscar Jordão não arranjou convite para o Renato Amaral ir ao baile da rua da Caixa d'Agua, Renato disse que isto não se faz e prometeu vingar-se não convidando o Oscar para o proximo baile da Villa Buarque.

Gilberto Salles.

Manifestação

Secretaria do Interior, 10.—Os empregados desta secretaria fizeram imponente manifestação ao capitão Benedicto de Salles Guerra por ter este rapado o bigode, que sendo muito grande escureia a secretaria.

José Vicente Sobrinho.

Demissão

Redacção do Commercio, 1 (retardado).—Neves Junior demittiu-se desta redacção para não levar outra...

Dr. Couto.

Empastelamento

Repartição Central, 1 (retardado).—O Chico de Castro prometeu empastelar o Commercio inclusive o Neves Junior. Forças de promptidão.

Capitão Osorio.

Incendio

Escola Polytechnica, 6.—Chegou Rozendo Prado com cabelleira ardendo em fogo.

Chamei corpo de bombeiros não attendendo este ao meu chamado levei Rozendo á Ponte Grande e atirei-o n'agua.

Cadaver ainda não appareceu. Communique parentes.

Iavorino Prado.

Tentativa de suicidio

Frontão Boa-Vista, 6.—O guarda-livros Eustachio tentou suicidar-se num barril de chop por ter perdido hoje em 20 quinielas 2\$000.

O Begbie mandou restituir-lhe os 2\$000 para evitar nova tentativa.

Brasilio Barbosa.

Encommenda

Santos, 6. Mario Mucio de Moura Leite fez pedido de 100 vidros de pilulas de Reuther's ao Baruel por estar approximando-se a estação calmosa, segundo conselha meu.

Raul Amaral aconselhou-o que importasse directamente dos Estados-Unidos porque sae mais barato, porém, como Mario é muito birrento não acceitou o conselho do velho amigo Raul

Loureiro.

O meu club

Praça da Republica, 6.—Passou trez gente arto e panhou regulamento do club Feniano Infanti.

Eu corri traz delle, elle deu tapa mim.

Porvindencia da porliça.

Ordendo Ruggeiro.

Escandalo

Curso de Dança, 6.—Disse-me Renato Amaral que das 7 ás 8 azeita na Praça da Republica e das 8 1/2 ás 9 1/4 na rua da Caixa d'Agua. Isto não se faz. É escandaloso.

Mario Macedo.

"O BOLINA"

Avisamos aos interessados que os preços de annuncios são:

Pagina, 10\$000; meia pagina, 6\$000; columna, 4\$000; linha, 200 réis.

Meios de vida

Rubens de Castro.— Criticas.

Mario Mucio (Santos).— Comer bananas.

Renato Amaral.— Walsar.

Bento de Castro.— Embirrar com o progresso.

Fernando Cochrane (Rio)— Jogar bilhar.

Hugo M. Ferreira (Rio).— Comprar ida e volta no bilhar.

João Bomfim.— Passar bem a custa dos outros.

PONTOS PREDILECTOS

Favorino Prado.— Largo do Rosario.

Rozendo Prado.— Largo do Rosario.

Ordendo Ruggeiro.— Praça da Republica.

Mario Macedo.— Curso de Dança.

LABYRINTHO

I

Nas lojas sou conhecida — 2
E entre estabulos tambem sou — 1
Sou filha muito lida,
Charadista decifrou?

Pangaré.

II

No fim da reza, quem dá, come-se 2 — 2.

Tico-tico.

III

Na bocca, desta mulher, o pronome é cidade, 1 — 2 — 1.

Puff.

IV

A crença, não morre, mas prende, um erro da natureza, 1 — 2 — 1.

Gyp.

V

Alimenta-se, na montanha, este astro, 2 — 1.

Bob.

VI

Este homem estava alegre quando comeu o legume, 2 — 2.

Puck.

VII

Da Grecia, correndo vem, este homem, 2 — 2.

Diogenes.

Handwritten notes:
Das annuncios e porco
o presidente da republica
2-1

ARGUMENTO
No 00769

Handwritten: Gareta

Handwritten: Amenda

Handwritten: Botneca

Handwritten: Phenomano

Handwritten: Cometa

Handwritten: Chicoria

Handwritten: Gregorio

Car
VIII
Porque em francez, nelle des-
cança. a contracção, da Italia, 1
-2-1.
Aniz.

Salvador
IX
Na musica, é nascido, este ho-
mem, 1 - 2.
Papagaio.

primavera
X
A parenta, não enxerga na ca-
ra, esta estação, 2-1-1.
Tico-tico.

rote
XI
A veste, rasgada é villa de
Portugal, 3-2.
Bob.

Sandalin
XII
Com saude, a flor, calça-se, 1, 3.
Gyp.

Viola
XIII
ELECTRICA
O instrumento é flor, 3.
Pangaré.

Amapá
XIV
E' do verbo amar, este instru-
mento do Brasil, 2-1.
Papagaio.

Café
XV
Aqui, a virtude, é licor, 1 - 1.
Ed. Ama.

Domini
XVI
Na musica, na musica aperta-
se o jogo, 1-1-1.
Cabeça de Avelã.

Orador
XVII
Reza, e incommoda-se na tri-
buna, 2-1.
Sandeu.

Salvador
XVIII
A planta, incommoda muito,
este homem, 2-1.
Cid.

Nicola
XIX
O appellido, na musica, é ho-
mem, 2-1.
Cid.

XX
Mon premier et mon second
Se trouvent dans la gamme
Mon troi sienne se trouvent dans
Et mon tout est un nom de femme.
Renateaux Amarelaux.

CORRESPONDENCIA

Recebemos charadas e respostas
a publicar, as quaes deverão vir
acompanhadas dos verdadeiros no-
mes e dos pseudonymos dos au-
tores.

D. Quixote.

Achado na Praça da Republica ☆

Crube dos Feniano Intanti

HORARIO

Todos os Socios que forem des-
te crube deve está calado se não
são espurço. Os socio que não se-
quirem este regularmentu serao
espurço.

ENTRADA .

Os devem pagar de entrada e
joia 5\$000 e por mez 5\$000 (!)
quem não paga terão o praso
de deis dia senão váe da miesma
froma espurço.

TABELLA

O serquetario ordena que os
socio não deve brigare por moti-
vo do crub senão é espurço. E'
quando ouvé mandado deve res-
petarem. O serquetario oi Outro
qualque.

MURTA

Gando ouvé mandado não vir
a murta de 1\$000 (!)
O dinheiro deve ser entregue
ao tisoreiro e segretario.

O serquetario

Ordendo Ruggeiro.

Annuncios gaiatos

ALUGA-SE um azeiteiro de mu-
latas, cartas nesta redacção com
J. Bomfim.

ALUGA-SE uma cabelleira in-
gleza. Informações com Renato
Amaral.

PRECISO de um bigode maior
que o do capitão Benedicto Salles
Guerra.

Mario M. M. Leite.

OFFERECE SE um guarda-livros
de primeira ordem, com a con-
dição de passar o dia no frontão
e a noite na cama. Inñormações
com o Eustachio, á porta do Con-
chita.

ANNUNCIOS

“O CORAÇÃO”

Orgam litterario, poetico e critico

REDACTORES :

Fernando Cochrane e Hugo M. Ferreira

Redacção e administração

24 -- Rua do Russell -- 24

CAPITAL FEDERAL

Agencia em S. Paulo :

39 -- Rua Fortunato -- 39

Typographia Hennes Irmãos

1-C -- Rua da Caixa d'Agua, 1-C -- S. PAULO

Executa-se qualquer trabalho concer-
nente a esta arte com a maxima perfeição e
modicidade nos preços

Tem sempre em deposito:
Papel, tintas para impressão, massas para rolos, etc., etc.



Do, se, mi, fá, sol, lá, si
Violola